

transporte

MODERNO

PUBLICAÇÃO MENSAL - ANO 27 - Nº 311 - DEZEMBRO 1989 - NCz\$ 63,00


Editora TM Ltda



SEGREDO

Os pesados da
Mercedes

ESPECIAL

Tudo sobre
financiamento



GRANDE PROMOÇÃO

GANHE 1 SCANIA

BRINGANDO

RELAÇÃO DOS GANHADORES

1º Prêmio: Caminhão Scania T 112 HS 4x2 IC "OK"

Afonso Marson - Chassi 3213800

Prêmio Especial: Afonso Marson - Chassi 3213800

2º ao 101º Prêmio: Kit Scania

NOME	CHASSI	NOME	CHASSI
Anibal Jardim e Outro	3220320	Santa Fé Transp. Rodoviários Ltda	3202118
Antonio Aparecido Guirro	3300435	SBD Transp. Rodoviários Ltda	3223647
Antonio Carlos Paco	0080400	Sérgio Lemes Cavalheiro	3224859
Ari José Pompermayer	3231197	Silvestre Wildemberger	3224627
Arlindo Cesaro e Cia Ltda	3219659	Sulfrio Transp. Rodoviários Ltda	3221382
ATDL Transportes Rodoviários Ltda	3216265	Transbertin Transportes Ltda	3229000
Atrevida Empresa de Transportes Ltda	3352357	Transavante Transp. Avante Ltda	3204816
Birajal Lemes Cavalheiro	3200316	Transilmara Transp. Rodov. Ltda	3231335
Carlos Luiz Letzow Filho	12083	Transpanont Transp. Rodov. Ltda	3216245
Celso Vieira de Goes	3210918	Transmarco Transp. Cargas	3217183
Central Transportes Rodoviários Ltda	13256	Transmarco Transp. Cargas	3232508
Cêsa Cia Empreend. Sabará	3224291	Trans-Pluma S.A.	3013009
Concreto Redimir do Brasil S.A.	3204404	Trans-Pluma S.A.	17158
Containers e Transportes Integrados Ltda	19824	Transprata Transp. Pes. Com. Ltda	3224438
Dalvino Santo Borssato Transp.	3235162	Transp. Baggio Ltda	3219187
Dario de Oliveira Coelho Jr.	3209115	Transp. Beija-Flor Ltda	3228064
David Rodrigues de Souza	16803	Transp. Cavan S.A.	19902
Empresa de Transportes Pantera Ltda	3234737	Transp. e Com. Marcon Ltda	3206374
Francisco Aldero Gozzi	3200975	Transp. Coral Ltda	3201744
Indaiá Transportes Ltda	3221547	Transp. e Otto Ltda	3226036
Irmãos Carvalho Ltda	3226050	Transp. Erdei Ltda	0019967
J.R. Indústria e Comércio de Madeiras Ltda	3350306	Transp. Imbaú Ltda	3217399
João Adolfo Vieira Pizzi	12400	Transp. F. Souto Ltda	3230866
João Edercio de Souza Filho	18743	Transp. Fanti S.A.	3353475
José Aparecido Vicentini	3212295	Transp. Foggiatto Ltda	3226784
José Bueno Piza	0018609	Transp. Grande Oriente Ltda	15166
José Luis da Silva	3221031	Transp. Irmãos Pandolfo Ltda	3353521
Jurandy Rodrigues Lisboa	3301039	Transp. Itaipava S.A.	3221925
Lord Empresa de Transp. Ltda	3211161	Transp. Julio Simões S.A.	3227775
Luiz Escarazzati	11369	Transp. Julio Simões S.A.	3228781
Luiz Otavio Amaral de Vasconcelos	12467	Transp. Julio Simões S.A.	3230393
Luiz Rodrigues dos Santos	18404	Transp. Minas Modal Ltda	3212717
M.F. Raposo Navegações Ltda	3219897	Transp. Nardi Ltda	3226569
Maiã Transp. Rodoviários Ltda	3215866	Transp. Nat Ltda	19956
Manacá Transportes Ltda	3230816	Transp. Oeste Ltda	3213565
Manoel João de Souza Cia Ltda	3216773	Transp. Panegassi Ltda	80615
Marcilio Ruiz e Transformiga Transp. Cargas	19633	Transp. Pelissari Ltda	3213838
Materiais de Construção Agua Doce Ltda	3227545	Transp. Pivatto Ltda	3302761
Milton Pereira de Araújo	3351414	Transp. Real Ltda	3225521
Nelson Capello	403152	Transp. Rudiger Ltda	3235386
Odair Pedro Joanella	3202371	Transp. Rodov. Cintia Ltda	3203716
P. Severino Netto e Cia Ltda	3207308	Transp. Sabauna Ltda	323871
Pinhoeste Transp. e Terrapl. Ltda	3606971	Transp. Salviatto Ltda	3221174
Postes Irpa Ltda	3204896	Transp. Samavi Ltda	3302100
Rangel Transportes Ltda	3231907	Transp. Latino América Ltda	3223004
Rodogorski Transportes Ltda	3353054	Transp. Seni Ltda	3222187
Rodoviário Aracá Ltda	3223598	Transp. Transpianaro Ltda	13008
Rodoviário Liderbrás S.A.	3214187	Transp. Valmar Ltda	3236499
Rodoviário Morada do Sol Ltda	3205640	Valdomiro Balbinot	3231829
Rodovictor Transp. Rodoviários Ltda	16498	Vicente Ampessan Cia Ltda	3223552

SCANIA



O ASSUMA CONTROLE

TM
OPERACIONAL/
CUSTOS & CONTROLES

é um serviço exclusivo da Editora TM. É um sistema técnico, composto de planilhas de custos, individualizadas por categoria de veículo e seus modelos, especialmente desenvolvidas para quem utiliza ou faz transporte como contratante, transportador comercial ou operador de frota própria. Basta saber quantos quilômetros o veículo rodou, para saber exatamente quanto ele custa para a empresa. Por quilômetro ou mensalmente. Assim, simples e prático.

TM OPERACIONAL faz todas as contas para você. Preencha o cupom e envie para Editora TM. Vai ser o primeiro passo para você assumir o controle dos custos de sua frota.

TM OPERACIONAL
CUSTOS & CONTROLES



FAÇA JÁ SUA ASSINATURA

Desejo receber mensalmente, pelo período de um ano, ao custo de 126 BTN's por categoria, **TM OPERACIONAL/ CUSTOS & CONTROLES** nas seguintes opções (marque com x as categorias de seu interesse):

- Automóveis Caminhões Leves Caminhões Semi-Pesados
 Utilitários Caminhões Médios Caminhões Pesados

Assim, o custo total por mim contratado é (nº de opções escolhidas) _____ x 126 BTN's = _____ BTN's.

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

Cheque nº _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de NCz\$ _____

Solicito cobrança bancária

Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito Bradesco nº _____ validade: mês _____ / ano _____

Empresa _____ Quero recibo:

Em meu nome Em nome da empresa acima: CGC: _____ Inscr. Est. _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Nome de quem assina: _____ Cargo que ocupa _____

Ramo de atividade _____ Telefone: _____ Telex: _____

Envie meus exemplares para: Endereço da Empresa Endereço Particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Carimbo e Assinatura _____

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP

GRÁTIS!

Ao fazer a assinatura anual de **TM OPERACIONAL/ CUSTOS & CONTROLES**, você ganha a capa-fichário em plástico e as divisórias para arquivar suas planilhas.



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-8867 575-1304/575-4236/575-3983
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

ISR-40-3723/84
UP AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo - SP.

SUMÁRIO

REDAÇÃO

Editor

Neuto Gonçalves dos Reis

Redatora Chefe

Valdir dos Santos

Redator Principal

Gilberto Penha de Araújo

Redatores

Carmem Lígia Torres
Walter de Sousa
Francisco C. dos Reis (Caderno S. Paulo)

Colaboradores Autônomos

Marco Piquini (Londres) Antonio Arnaldo Rhormes (Pesquisa) Wellington Almeida (Brasília) Roberto Galletti (Rio de Janeiro) Orides Canton (Porto Alegre) Celso Cabral (Belo Horizonte) Elaine Saboya (Santos)

Fotógrafo

José Romeu Feixas

Colaboradores Autônomos

Marcelo Vigneron (S. Paulo) César Lima (Rio de Janeiro) Vania Coimbra (Londres)

Diagramação

Quatrix Produção Gráfica Ltda.

Secretário Editorial

Sérgio Figueiró

Assessor Econômico

Jorge Miguel dos Santos

Documentação

Angela Maria Tomazelli

Jornalista Responsável

Neuto Gonçalves dos Reis (MTB 8 538)

Impressão e Acabamento

Cia. Lithographica Ypiranga
Rua Cadete, 209
Fone: 825-3255 - São Paulo - SP

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor

Rynti Igarashi

Gerente

Marcos Antonio B. Manhanelli

Representantes

Carlos A. B. Criscuolo
Carlos F. Soares Jr.
Murilo Oliveira
Roberto Lucchesi Jr.

Coordenadora

Margareth Rose Puccioni de Oliveira

Representantes

Paraná e Santa Catarina

Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31
Fone: (041) 335-1871 - Curitiba - PR

Rio Grande do sul

CasaGrande - Representações
Ivano CasaGrande
R. Gonçalves Ledo, 118
Fones: (0512) 24-9749 / 24-5855
Telex 51 1917
90160 - Porto Alegre - RS

DEPTD. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente

Mitugi Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente

Cláudio Alves de Oliveira

Distribuição

LOBRA - Mala
Oirela, Comércio
e Distribuição
Ltda.

Assinaturas

Anual (doze edições) 67 BTNs
Pedidos com cheque ou vale postal
em favor da Editora TM Ltda.
Exemplar avulso NCz\$ 63,00. Em
estoque apenas as últimas edições

Filiada ao IVC - Instituto Verificador de Circulação

Circulação: 26 000 exemplares

Registrada no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos sob nº 705 em 23/3/1963; última averbação nº 26 394 em 20/7/1988.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno. Uma publicação de

Editora TM Ltda.

Rua Vieira Fazenda, nº 72
CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP
572-8867 - 575-4236 - 575-1304
Fones: 575-3993 - 570-5560 - 571-7017
570-4818

Fax (011) 571-5869

Telex (011) 35247

C.G.C. 53.995.554/0001-05 Inscrição Estadual nº 111.168.673.117

Filiada à ANATEC

SEGREDO

16

Os pesados da Mercedes em teste
A fábrica programou o lançamento de sua família de caminhões pesados para o segundo trimestre de 1990. **TM** mostra, com exclusividade duas versões, em teste na serra do Mar.

TUDO SOBRE FINANCIAMENTO

CONJUNTURA

20

Sem financiamento, frota fica velha
O desafio da renovação da frota nacional de veículos comerciais passa necessariamente por uma revisão dos atuais sistemas de financiamento. Enquanto a reforma não vem, as empresas optam pela compra a vista.

CONSÓRCIO

24

Preços altos inibem o mercado
Os defensores deste sistema colocam como principal vantagem a compra a prazo e sem juro, mas a antecipação de receita e o aumento dos preços dos veículos muito acima da inflação têm inibido esse meio de financiamento

CDC

30

Empresas fogem das taxas de juro
Embora seja a forma de financiamento mais fácil, o alto custo das taxas de juro flutuante tem afugentado os empresários do CDC

FINAME

33

Faltam recursos para ampliar mercado
Embora estejam sujeitos aos limites de caixa do BNDES, os recursos da Finame são os mais concorridos. Mesmo limitados a 30% do valor do veículo, continuam interessantes.

LEASING

36

O ano de 1989 é marcado pelo fracasso
O benefício fiscal do arrendamento é a arma mais utilizada pelas empresas de leasing para atrair seus clientes. Mas este ano quase nenhuma empresa fechou contrato.

LOCAÇÃO

40

Mercado novo que desperta interesse
Embora seja a mais recente modalidade de complementação de frota, o aluguel vem ganhando espaço onde a aquisição é difícil

ANÁLISE

44

Estudo financeiro aponta as saídas
Análise financeira feita pela Assessoria Econômica de **TM** concluiu que pela Finame ainda é a forma de financiamento mais interessante

USUÁRIOS

50

Armadilhas contra o financiamento
Dosar a criatividade na busca da melhor oportunidade e contar com a sorte são táticas usadas na hora da decisão de compra

SEÇÕES

Neuto Escreve 5 - Cartas 6 - Atualidades 8 - Atualidades Europa 15 - Mercado de Novos 52 - Mercado de Usados 58 - Carroçarias 60 - Produção 61 - Frete 62 - Custos 63 - Legislação 64 - Entrevista 66

Troque um caminhão de problemas por um caminhão de vantagens.

Ao utilizar uma carroceria de madeira você, na verdade, está trazendo consigo uma carga muito mais pesada e difícil do que pode imaginar. Talvez você nem se dê conta disso, devido ao hábito. Mas pra que servem certos hábitos, senão pra serem mudados? A Alcan acha que é o momento de você parar e analisar as vantagens que vem levando ao utilizar carrocerias de madeira. Poucas, claro. Por outro lado, as em duralumínio reduzem o peso de seu caminhão e possibilitam o aumento de peso em sua carga. E mais: permitem redução no consumo de combustível, pneus, lubrificantes e demais equivalentes. Tudo isso, sem mencionar economia com manutenção, limpeza, pintura, reparos gerais e aumento da vida útil de sua carroceria. E o melhor de tudo é que você ainda recupera parte do valor investido na revenda do Duralumínio Alcan. Entretanto, se você prefere carregar atrás de si um caminhão de problemas, ele é todo seu.

Alcan. A solução para os problemas de transporte.



Carrocerias com Duralumínio Alcan.

Procure um montador de sua preferência ou a

Alcan Alumínio do Brasil S.A.

Av. Paulista, 1106 - 13º andar - São Paulo, SP

Tels.: 252.0955 e 252-0968





NEUTO

ESCREVE

“Finamão”, um velho sonho

Comprar caminhões e ônibus financiados nunca foi tão difícil. Os obstáculos começam já na própria análise da viabilidade econômica do investimento. Puxada pelo próprio governo, a ciranda financeira que campeia solta pelo país afora desestimula qualquer aplicação produtiva. Afinal, para que correr riscos e arcar com juros estratosféricos se o mercado financeiro garante 5 ou 6% ao mês acima da inflação sem a menor dor de cabeça? Há alguma operação de transporte capaz de render tanto?

Superada a tentação do over, o comprador em potencial defronta-se com outra grande barreira: inexistem, praticamente, fundos de financiamento específicos para veículos comerciais.

O tradicional Finame, por exemplo, tem juros e prazos bastante favoráveis. No entanto, além de só beneficiar pessoas jurídicas, na compra de ônibus e caminhões pesados, é bastante burocratizado e limita seus financiamentos a 30% do valor do veículo.

Como ficam os 70% restantes, os caminhões leves, médios e semipesados, ou os ônibus menores? A verdade é que, fo-

ra do Finame, há poucas esperanças de salvação. Uma delas consiste em usar o CDC — Crédito Direto ao Consumidor, com seus juros de geladeira ou televisão.

Embora caro, o leasing despontava, há alguns anos, como excelente opção para empresas de boa rentabilidade. A contabilização das prestações como despesa permite uma grande redução de custo. Mais ainda: no fim do contrato, o arrendatário pode incorporar o veículo à sua frota, pagando apenas um valor residual simbólico.

Os sucessivos descongelamentos, no entanto, se encarregaram de revelar o outro lado da operação. O aumento das prestações foi brutal, escaldando muitos dos adeptos do leasing.

Pior ainda: o fisco (e muitos juízes pensam da mesma forma) entende que, quando exerce a opção de compra por valor simbólico, o arrendatário perde o direito às deduções fiscais já realizadas. A prevalecer tal interpretação, adeus vantagens fiscais.

Desatendidos pelo Finame e descontentes com o leasing, não faltam frotistas que migraram para o consórcio. Mas, com isso, não só são obrigados a antecipar seus investimentos, empatando o capital por vários meses antes de receber os veículos, como também ficam sujeitos a aumentos das prestações muito superiores à inflação.

Não é de estranhar, portanto, que hoje a maior parte das compras de veículos comerciais se realize a vista. Quem consegue reunir algum capital, vai comprando ônibus e caminhões em doses homeopáticas. Quem não consegue, vai reformando seus veículos até onde der.

O resultado é que a idade média da frota comercial já ultrapassa os dez anos. Veículo velho, naturalmente, é sinônimo de custos maiores, elevado consumo de combustível, menor produtividade e maior número de acidentes.

Repetidos até a exaustão há mais de vinte anos, tais argumentos, no entanto, têm se mostrado incapazes de sensibilizar as autoridades. Mesmo diante de um novo presidente da República, eleito pelo voto direto, um “Finamão”, aberto tanto a transportadoras e indústrias quanto a careteiros, beneficiando toda a linha comercial e financiando até 80% do valor do veículo, continua não passando de um sonho de uma noite de verão. Até quando?

Fabricante analisa a edição de implementos

Vemos, em boa hora, a reportagem "Implementos: em busca da evolução", publicada em TM nº 306, julho de 1989, com comentários dirigidos ao setor.

Lamentavelmente, a falta de dados estatísticos é um fato, que deve ser debitado à inoperância das entidades que representam o setor, pois, independente de serem ou não associadas, as empresas estão de portas abertas.

Salvo raras exceções (entre elas, a ANFIR), entidades como o Simefre, IMAM, Abimaq/Sindimaq etc. estão mais voltadas para dentro de si mesmas do que para o setor que dizem representar. Não dão o mínimo apoio e nem se interessam pelo setor, salvo por suas próprias empresas, e desconhecem até o número exato de empresas do setor.

A reportagem fala somente nos maiores fabricantes. E as pequenas, não contam? Sabemos que as pequenas são a maioria e têm peso bastante expressivo no setor e, por isso, deveriam ser levadas em conta. Quanto ao fato de os dados do computador do Renavam passarem pelo registro da ANFIR, acreditamos ser novidade para a maioria dos fabricantes, inclusive para nossa empresa, apesar de toda a atenção que merecemos por parte daquela entidade.

A normalização e a qualidade industrial são imprescindíveis para o setor de implementos. Antes disso, porém, acreditamos ser muito mais importante a denominação correta dos mesmos em todo o país (...). Não compreendemos que a carroçaria de uma picape seja denominada "caçamba". Quanto ao basculante, o termo mais adequado seria "caçamba-basculante", para não haver confusão com "janela". Voltando à picape, o correto seria "carroçaria" (de aço, fibra ou alumínio).

Ainda é bastante usual chamar de *Brooks* os já difundidos



poliguindastes que, apesar de seu uso universal nos mais diversos setores, não vêm tendo a devida receptividade ou consideração pelas entidades e meios de comunicação.

O mercado ainda chama de "contêineres" as caçambas estacionárias, termo que se aplica melhor aos cofres tipo ISO para o transporte internacional.

Não vemos menção na reportagem aos coletores-compactadores traseiros ou laterais nem para as caçambas estacionárias que coletam lixo, nem tampouco para as caçambas basculantes tipo prefeitura (...).

Algumas entidades e montadoras de viaturas ainda usam os termos "guincho" ou "socorro" para um equipamento que seria mais corretamente chamado de "guincho-socorro" (...).

Não sabemos exatamente o que a ANFIR pretende com a classificação "mecanismos operacionais", utilizada na tabela da página 18, quando já existem definições específicas para cada equipamento.

Enfim, no nosso entender, as nomenclaturas deveriam ser nacionais, lógicas e adequadas aos

usos dos equipamentos. Portanto, vamos lutar por uma classificação nacional, que permita a normalização dos equipamentos e um trabalho integrado junto aos meios de comunicação, que certamente facilitará a vida de todos os envolvidos no setor (...).

No nosso entender, TM está cometendo uma injustiça com os fabricantes e montadores de implementos ao afirmar que realizam modificações no chassi de arrear qualquer líder de classe. Elas são feitas por empresários responsáveis, que se prezam e atendem às especificações e normas indicadas ou sugeridas pelas montadoras, com o objetivo de reduzir custos e melhorar tecnicamente o produto.

WALTER GRATZ

Kabi Indústria e Comércio S.A. Rio de Janeiro - RJ

As considerações do senhor Walter Gratz sobre as denominações dos implementos apenas confirmam as conclusões da reportagem e dos entrevistados. O setor carece de normas técnicas. A começar por uma norma padronizando a terminologia e a nomenclatura.

TM estabeleceu as tendências do crescimento do setor utilizando informações não só de grandes fabricantes mas também das entidades de classe, que representam indústrias de todos os tamanhos. E as reportagens contêm depoimentos de grandes, médios e pequenos fabricantes, indistintamente.

TM não teve a pretensão de esgotar o assunto ou abordar todos os setores. Limitou-se a tratar de alguns tipos de implementos mais palpitantes.

Quanto às adaptações pouco técnicas, TM mantém o que disse. Embora não sejam todos ou nem mesmo a maioria, muitos fabricantes de implementos ainda realizam modificações de arrear qualquer estudante de engenharia.

AQUI, COMO NOS ESTADOS UNIDOS, RECAUCHUTAR COM RUZI É UM EXCELENTE NEGÓCIO.

A MESMA BORRACHA RUZI PARA RECAUCHUTAGEM QUE RODA AQUI,
RODA TAMBÉM NOS ESTADOS UNIDOS. E COM MUITO SUCESSO.

SÓ ESTE ANO SERÃO 2.400 TON.
DE PRÉ-MOLDADO RUZIMOLD
EXPORTADAS, OU 4 MILHÕES
DE DÓLARES EM DIVISAS
PARA O BRASIL.

DESCUBRA VOCÊ MESMO
PORQUE OS AMERICANOS FAZEM
EXCELENTE NEGÓCIOS:
COMPROVE AS VANTAGENS
DE RECAUCHUTAR COM RUZI.



Ruzi[®]
EXPORTANDO
A QUALIDADE
DA RECAUCHUTAGEM
BRASILEIRA.



CONTROLE A QUILOMETRAGEM DO SEU PNEU RECAUCHUTADO.



Os agentes de terço acesso ao "Assyca"

Vasp informatiza e agiliza sistema de carga

Com o novo programa de software "Assyca", a Vasp cumpre mais uma etapa de seu plano de modernização na área de cargas, iniciado em julho último com a criação da Central Informatizada de Cargas de Congonhas, em São Paulo. Agora, os agentes poderão emitir e calcular conhecimentos aéreos por microcomputador, reduzindo o tempo para o despacho das mercadorias e também a margem de erro no preenchimento da documentação. Atualmente, segundo a Assessoria de Imprensa da companhia, são constatados, mensalmente, cerca de 20 mil conhecimentos aéreos incorretos.

A Vasp concedeu os direitos de utilização do "Assyca" para todos os agentes de carga interessados, e dará o suporte técnico necessário para sua operacionalização. Elaborado pela área de informática da própria companhia aérea, o programa vem acompanhado de um manual de instruções e de dois disquetes de aplicação.

Também para agilização do serviço que presta na carga aérea, a Vasp implantou o chamado "porta-a-porta", através do qual as encomendas enviadas para as capitais do país serão entregues num prazo médio de 24 horas e as destinadas ao interior, em 48 horas.



Heloísio : acordo após manifesto

Chapa única garante reeleição para Rodonal

Acabou em *pizza* a disputa entre Heloísio Lopes (São Geraldo) e Aylmer Chieppe (Águia Branca) pela presidência da Rodonal. Lopes será reeleito por mais dois anos, enquanto a oposição indicará dois dos sete conselheiros da entidade — o próprio Chieppe e Amauri Andrade, presidente da Roderj.

Em um "Manifesto aos companheiros da Rodonal", divulgado em setembro de 1989, Chieppe acusava a entidade de conivência com legislações que prejudicam os pequenos e médios empresários. Entre elas, o "malfadado" regulamento de 1986 (Decreto nº 92 353), que possibilitou a "violação de mercados tradicionais" e o Decreto nº 96 756, de setembro de 1988, que transformou em permissões muitos prolongamentos de linhas, viagens ou alterações parciais.

Outra acusação é a de que a Rodonal fechou suas portas às empresas intermunicipais, obrigando-as a criar a NTI, sob a alegação de que defendem interesses colidentes com os das interestaduais e internacionais.

Depois do acordo, Lopes tentou dar o assunto por encerrado. "Vamos apagar isso", apelou a TM. Mas acabou não resistindo à tentação de fazer a sua réplica. "Quando assumimos a Rodonal, em janeiro de 1988, o regulamento de 1986 já vigorava", defendeu-se. "Mas conhecemos a liberdade com que a gestão anterior conduziu os debates sobre o assunto."

O presidente reeleito entende



Neuto recebe o prêmio de Roberto Bogus

que "o regulamento atual atende a contento o setor e representa um significativo avanço em relação à norma superior". Mas reconhece que a legalização de situações provisórias cria novos direitos. A transformação de prolongamentos em linha permite às beneficiadas solicitar, por exemplo, novos prolongamentos — o que prejudica as empresas de percursos curtos.

Edição de segurança ganha dois prêmios

Com a edição 307, "Guerra à insegurança: os frutos da mobilização", TM ganhou o segundo lugar do Prêmio Anfavea de Jornalismo 1989, que teve como tema a Segurança no Trânsito, e menção honrosa no 3º Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito.

O primeiro lugar do concurso da Anfavea ficou com a revista *Quatro Rodas*, com o "Manual de Segurança no Trânsito", encartado na edição de fevereiro deste ano. O terceiro lugar, com o *Jornal do Brasil*, que fez um suplemento especial sobre a insegurança no trânsito carioca. O mesmo jornal, juntamente com *O Estado de S. Paulo*, recebeu menção honrosa. O editor de TM, Neuto Gonçalves dos Reis, recebeu o prêmio das mãos de Roberto Bogus, diretor da Fiat Automóveis.

O Prêmio Volvo reuniu quatrocentos trabalhos em cinco categorias: "Jornalistas", "Interessados em Geral", "Motoristas", "Estado" e "Empresa", 39 dos quais foram contemplados com prêmios nacionais, regionais e menções honrosas. A menção honrosa a TM foi recebida pela redatora-chefe, Valdir dos Santos.

RODOSHOPPING FERNÃO DIAS. TUDO PARA O SEU CAMINHÃO E PARA VOCÊ.



RODOSHOPPING

FERNÃO DIAS

A GRANDE ARRANCADA.

Venha conhecer o Rodoshopping Fernão Dias. O Rodoshopping tem tudo para o seu caminhão: oficinas especializadas, lojas de auto-peças e acessórios, borracheiros e muito mais. Além disso, o Rodoshopping tem os melhores serviços para você também.

Ampla área de lazer, salão de jogos, restaurantes, lanchonetes, lojas para compras diversas e confortáveis dormitórios. No Brasil, onde 60% das cargas circulam por estradas, o Rodoshopping vem iniciar uma nova era de desenvolvimento e integração entre os caminhoneiros. Conte com esse novo amigo da estrada: Rodoshopping Fernão Dias. O Shopping do Caminhoneiro



UM EMPREENDIMENTO





Foto: Divulgação

O comboio transporta contêineres entre Porto Velho e Manaus

Grancarga investe em ro/ro na Amazônia

Em fevereiro, a Grancarga Intermodal completa um ano de operação ro/ro entre Porto Velho e Manaus, descendo o rio Madeira. Há pouco, a empresa investiu US\$ 7 milhões em empurradores, terminais, balsas, empilhadeiras, carretas e cavalos mecânicos, para incrementar a operação de comboios.

A operação envolve cinco balsas, três empurradores próprios (e três alugados), quatro empilhadeiras Irga de 30 t (duas em Manaus e duas em Porto Velho) e quinhentos contêineres de 20 pés. Cada balsa transporta de cinquenta a oitenta contêineres. "Movimentamos cerca de 350 contêineres por mês, correspondendo a 7 000 t, e pretendemos chegar a 10 000 t", estimou o eng.º José Antônio Balau,

diretor superintendente.

Para o embarque de contêineres, as embarcações utilizam o cais flutuante de Porto Velho, ao contrário de outras companhias, que preferem a tradicional rampa ro/ro. Isto ocorre porque toda a movimentação de carga, pelo sistema ro/ro amazônico, ainda é feita por carretas (ro/ro tupiniquim).

Este não é o caso da Grancarga, que deseja ampliar o rol da clientela, formada por cerealistas de Rondônia e comerciantes de Manaus. A viagem entre São Paulo e Manaus dura, em média, de dez a onze dias (e um mínimo de oito). "A pernada hidroviária é feita em quatro dias, enquanto que o ro/ro convencional leva quinze ou dezesseis dias (e um mínimo de onze) para fazer a viagem redonda", informou o diretor.

Mercado americano descarta caminhão brasileiro

Não é só a linha Cargo que enfrenta dificuldades de exportações para o mercado norte-americano, cuja vertiginosa queda deve levar ao ponto zero a partir de 1991. Iniciadas em 1985, as exportações chegaram ao seu topo em 1988, com 5 284 unidades; neste ano, caíram para 2 479. Para 1990, estão previstas apenas mil. Os caminhões Volkswagen, que começaram a ser exportados em maio de 1987 para a Paccar, nos EUA, tiveram seu melhor desempenho no ano passado, quando foram exportadas 2 100 unidades. Este ano, as exportações caíram para 1 400 e, para 1990, prevê-se que também serão mil as unidades exportadas.

Além da concorrência dos japoneses, a principal causa dessas dificuldades é o aumento do preço em dólar dos caminhões brasileiros. Luc de Ferran, diretor de Operações de Caminhões da Autolatina, contou que o 13-210, lançado em abril de 1987, teve seu preço aumentado em 78% até novembro deste ano, o que o deixou fora de competição nos EUA. Além disso, lembrou a queda do mercado norte-americano de caminhões de 25 para 30% neste segundo semestre, o que tem provocado elevados estoques nas vendas. Para ele, a saída para as exportações seria a correção da defasagem cambial.

PISCA

■ Mesmo encontrando uma certa resistência por parte de um grupo opositor, Areli Teixeira de Lara foi reconduzido ao cargo de presidente do Setcepar — Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas do Paraná, para o cumprimento de um segundo mandato.

■ João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, diretor presidente da Gurgel Motores, é o "Eminente Engenheiro do Ano de 1989", título concedido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, na 26.ª versão da premiação, iniciada em 1963, para homenagear os profissionais da área que tenham se destacado no

Foto: Divulgação



Amaral Gurgel: Eminente Engenheiro

exercício da profissão. Seu feito mais importante foi o desenvolvimento do projeto do Cena BR-800, aprovado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, marcando a independência tecnológica automobilística brasileira.

■ A partir de janeiro de 1990, estará transitando pelos ares canadenses o primeiro EMB-120 Brasília, de um lote de seis unidades que a Ontario Express comprou da Embraer.

■ Coroando trinta anos de carreira na Ford, completados este ano de 1989, Waine Booker, um dos participantes ativos da criação da Autolatina, foi eleito vice-presidente da Ford Internacional, acumulando, também, desde novembro, a função de articulador da nova organização que está sendo criada para administrar as operações da empresa na região Ásia-Pacífico.

CAMINHÕES



TRANSFORME SEU CAPITAL DE GIRO EM ATIVO CIRCULANTE.

Os Caminhões Ford não são apenas um grande negócio. Eles são também um ótimo investimento. Ao comprar um caminhão na Mesbla, você ganha o menor preço, a garantia de tradição, o atendimento sempre em alta e, na hora da revenda, ele é supervalorizado. Faça uma aplicação segura que tenha rendimentos diários: Caminhões Ford da Mesbla.





Foto: Divulgação

O novo visual suavizou os traços, mas carregou nas cores

Itapemirim lança novo Tribus com mais potência

Já circula pelas estradas o novo ônibus Tribus 3, produzido pela Viação Itapemirim, com design semelhante ao do ônibus-leito, mas apresentando nova pintura, que mantém o amarelo tradicional e substitui o marrom pelo cinza e pelo vermelho. A concepção visual, criada pelo arquiteto Carlos Ferro, da Flot Designers, estende a aplicação das cores escolhidas às lojas de venda de passagens, luminosos em rodoviárias, sinalização de garagens, uniformes de motoristas e funcionários, além da modernização do serviço de bordo e redesenho de bilhetes.

O novo modelo ganhou um tratamento acústico especial, resultando na diminuição sensível do barulho interno do motor. Dispõe de um motor Mercedes OM 355/6 LA, turboalimentado intercooler, com potência máxima de 326 cv a 2 000 rpm e torque máximo de 133 mkgf, que garante velocidade regular nas subidas e maior segurança nas ultrapassagens.

De terceira geração, o projeto buscou compatibilizar a linha aerodinâmica com agregados de comprovada resistência. Possui largura de 2,6 m, poltronas ergonômicas (mais largas e com maior espaçamento entre si), e painel de instrumentos, com comandos e luzes-piloto do tipo satélite.

Telefonia móvel chega ao Rio de Janeiro

Apenas os cariocas poderão usufruir o sistema de telefonia móvel, a ser implantado no país em agosto de 1990. Os prováveis 10 mil usuários poderão fazer ligações DDD ou DDI de seus automóveis, caminhões ou ônibus, no perímetro urbano do Rio.

A revelação foi feita por Emílio Matsumoto, assessor de Imprensa da NEC do Brasil, sem adiantar o preço de custo de uma linha móvel, cuja área de atendimento está dividida em pequenos setores denominados "células", e cuja operação exige o uso de transmissores de baixa potência. O projeto, estimado em US\$ 64 milhões.

A operação do sistema consumirá três etapas de execução. A primeira, com prazo de conclusão previsto para 260 dias a partir do contrato (9 de agosto), cuidará da infra-estrutura, levando-se em conta a quantidade de canais conectados à estação de rádio-base, a densidade e o tráfego estimados.

Na segunda etapa, a se completar em 18 de outubro, o sistema será ampliado até a região da Baixa da Fluminense e até Niterói. Na última etapa, com prazo de 470 dias, que se estenderão até 7 de março de 1991, serão cobertos cinco trechos de estradas com acesso ao Rio de Janeiro.



Foto: J.R. Farias

Luc de Ferran: novidades em 1990

Autolatina promete mais seis caminhões para 1990

O mercado de caminhões semi-pesados e pesados deve receber, pelo menos, mais seis novidades da Autolatina em 1990: três da linha Cargo e outras três da Volkswagen. A informação é do seu diretor da Divisão de Caminhões, Luc de Ferran, que, no entanto, evitou entrar em detalhes sobre datas de lançamento e especificações dos produtos. De qualquer maneira, adiantou que o Cargo cavalo mecânico 3224 terá em breve uma versão mais pesada, com intercooler no motor 7.8, que elevará sua potência máxima para 350 cv. Isso possibilitará a introdução do terceiro eixo trator na versão 6 x 4, cujo protótipo já está sendo testado no pesado trabalho de extração de madeira no interior de Rondônia. Segundo ele, a família Cargo tende a crescer em tonelagem até o chamado "baby-eight".

Além disso, Luc de Ferran afirmou que, embora a linha Volkswagen não deva utilizar o motor série B da Cummins, que acaba de ser lançada no mercado nacional, está entusiasmado com a família X-10 da MWM, que deverá equipar não só os leves e médios (7-90, 7-110, 1140 e 12140) mas também o semipesado 14140. E ainda anunciou que esses motores substituirão os atuais D-229 da linha F, da Ford.